

INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA: PREVALÊNCIA E DESAFIOS

Wladimir Pereira Courte Junior¹; Rebeca Leite De Oliveira Santos²; Amanda Pereira Neves³; Deyvid Freire Zangirolami⁴; Vinícius Silveira Aires⁵; Anne Caroline Costa Da Silva Carmo⁶; Roberta Livia Barbosa De Brito⁷; Isadora Cruvinel Santos Garcia Neves⁸; Brenda Amorim Rabelo⁹; Brunna Amorim Rabelo¹⁰; Marcela Orlando Nunes¹¹; Vitória Medeiros Paixão¹².

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RS.39

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária é uma condição comum entre mulheres de diversas faixas etárias, impactando significativamente a qualidade de vida devido ao desconforto físico e emocional que provoca. Esta condição é frequentemente subdiagnosticada e subtratada, devido ao estigma e à falta de informação. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da incontinência urinária em mulheres e identificar os principais desafios enfrentados no diagnóstico e tratamento dessa condição. **Materiais e métodos:** Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva transversal, utilizando questionários estruturados aplicados a uma amostra de 500 mulheres, com idades entre 18 e 65 anos, atendidas em clínicas de saúde pública e privada. Os questionários abordaram aspectos demográficos, incidência de sintomas de incontinência urinária, impacto na qualidade de vida e acesso a tratamentos. **Resultados e discussão:** Os resultados mostraram que a prevalência de incontinência urinária entre as participantes foi de 37%, com maior incidência entre mulheres acima de 40 anos. Dentre os tipos de incontinência, a incontinência de esforço foi a mais comum, seguida pela incontinência de urgência e a mista. A maioria das mulheres relatou que os sintomas afetavam suas atividades diárias, vida social e autoestima. No entanto, apenas 45% das mulheres afetadas buscaram ajuda médica, destacando uma barreira significativa na busca por tratamento. Os principais desafios identificados foram a falta de conhecimento sobre a condição, medo e vergonha de discutir o problema, além de dificuldades de acesso a tratamentos especializados. A discussão dos resultados revela a necessidade urgente de campanhas de conscientização que eduquem as mulheres sobre a incontinência urinária e incentivem a procura por ajuda médica. Além disso, é crucial aprimorar o treinamento dos profissionais de saúde para o diagnóstico e tratamento eficazes da incontinência urinária. **Considerações finais:** Conclui-se que a incontinência urinária é prevalente entre mulheres e traz desafios significativos que exigem uma abordagem multidisciplinar e políticas públicas direcionadas para melhorar o acesso ao tratamento e reduzir o estigma associado à condição.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Diagnóstico. Tratamento.